

CINCO DIAS PARA 2017

Faltando apenas cinco dias para 2017, decidimos escrever o último texto do ano num formato rápido com vários assuntos.

IR sobre GG: O Imposto de Renda sobre o Ganho de Capital foi abordado no artigo da semana passada, oportunidade em que relembramos outros dois textos publicados no início do ano. Os textos trataram das novas regras do IR sobre o GG e da entrada em vigor dos novos valores alterados no governo da ex-presidente Dilma. Criou-se uma tabela progressiva com intuito de arrecadar mais. Os negócios jurídicos realizados até o dia 31/12/2016, irão pagar a alíquota única de 15% de IR sobre o GG, depois disso, sofrerão a incidência da tabela progressiva.

Imposto de Renda 2017: Tema também abordado semana passada, informamos que até o momento o governo federal não apresentou os novos valores da tabela progressiva do IRPF de 2017. A tabela progressiva do IRPF possui defasagem inflacionária, ou seja, sua correção está aquém do índice inflacionário do período, causando ao contribuinte uma redução salarial indireta, pois quando o governo deixa de corrigir a tabela pelo índice, o contribuinte passa a pagar mais IRPF. Falamos também sobre as despesas com saúde e da necessidade do contribuinte de ficar atento ao preenchimento do recibo e da guarda do documento que comprove o deslocamento para outra cidade. Valores acima de dez mil reais apresentados ao Fisco federal como gastos de saúde, numa comparação empírica, atestam que o contribuinte será chamado para apresentar os documentos.

Nova Matriz Econômica: Foi comprovadamente a causa da desgraça econômica em que vivemos hoje. Implantada pela economista e ex-presidente Dilma como a salvação da lavoura para a crise de 2008 que nos atingiu apenas em 2010, foi a tentativa desregrada de criar uma nova ordem econômica no Brasil que caminhava tranquilamente com o tripé macroeconômico. Dilma nunca aceitou a estrutura econômica existente e imaginava que o Estado deveria ser o indutor de tudo e de todos. Assim, o dinheiro do rico deveria ir para o pobre e o do pobre para o mais pobre. Como ninguém falava 'não' para Dilma, ela foi implementando a NME e desgraçando a vida de todos os brasileiros e brasileiras. O resultado todos nós sofremos na pele. Agora vamos ver em 2017 o tamanho do sacrifício exigido dos brasileiros para consertar a política econômica da economista que não sabia de economia.

Venezuela: A Venezuela acabou, existe apenas no papel. O ainda presidente Maduro, herdeiro político de Chávez, enfrenta uma revolta por dia. Sua permanência no poder se dá apenas por causa dos militares. Como o mundo precisa lidar com a Síria e com os refugiados que assolam a Europa, fica claro que o problema criado por Chávez e Maduro deve esperar. Acontece que hoje em Caracas a taxa de homicídio é a maior do mundo. Pessoas morrem a toda hora e ninguém liga. A corrupção é liberada e a polícia cuida apenas do próprio umbigo. Nem na guerra da Síria a taxa de homicídio supera a de Caracas. O socialismo da

Venezuela, Bolívia, ex-Argentina e ex-Brasil, é apenas a antessala da miséria. Infelizmente, num futuro próximo, o Brasil será chamado pela ONU para ajudar a controlar o caos do socialismo chavista, o que obrigará o governo federal a arrochar ainda mais o contribuinte. Ou seja, a esquerda quebra o país vizinho e o povo brasileiro é que irá arcar com a incompetência de Maduro. A desmonetização perpetrada é apenas para tentar conter a hiperinflação venezuelana que chega em 700% (no estudo do FMI do 1º semestre de 2016). Enfim, Maduro não deve passar do 1º semestre de 2017, mas como diz meu amigo Kelsen do além mundo, tudo vai depender do homem de cabelo loiro que vai assumir a cadeira de presidente da casa que ainda se diz branca.

Renda Mínima na Suíça: Tema não abordado nos artigos de 2016, deixamos para reflexão do leitor como exemplo de medidas adotadas por um governo sério e honesto, e da responsabilidade de um povo que sabe o caminho do progresso e da riqueza. Em 05 de junho do corrente ano, a Suíça por meio de um referendo, rejeitou por 76,9%, a proposta do Estado de conceder para todos os seus cidadãos, sem distinção de classe social, uma renda básica mensal de US\$2.500, que na cotação de R\$3,275 - dia que escrevo o presente artigo (23/12/16, às 11h02min35seg) - daria uma renda básica mensal para o brasileiro de R\$8.187,50. O suíços ainda disseram não a outra proposta de transformar a empresa de telecomunicação do país e outras empresas estatais em organizações não governamentais sem fins lucrativos. Esse entendimento, ou seja, de não aceitar as propostas, demonstra que o suíço sabe que nada é de graça. A renda básica mensal e as transformações das empresas estatais lucrativas em ONGs sem fins lucrativos, seria o prenúncio lá na frente de um aumento da carga tributária. Não existe senhores e senhoras, almoço grátis. Os suíços sabem disso e tomaram decisões nesse sentido. A mensagem dos suíços foi de que a renda básica mensal além de elevar a carga tributária no futuro, retira o empreendedorismo da mente das pessoas. Eles sabem que o dinheiro é finito, mas será que nós sabemos? Bem, o governo passado achava que não. Os diversos programas das bolsas disso e daquilo são a prova cabal de que o assistencialismo apenas nos leva a desencorajar o empreendedorismo, transformando o povo numa multidão de pedintes. Isso me leva a perguntar: Devemos aprender com os suíços o significado da educação financeira? Devemos aprender com os suíços se todas as propostas governamentais de distribuição de dinheiro são boas? Bolsa é "sacola com alça, ou saco, ou carteira, para guardar dinheiro ..." (Mini Aurélio, 8ª edição, 2010, pg.110), mas no Brasil da esquerda é o contrário. Quanta ironia!!!

Marco Antonio Mourão de Oliveira, 40, é advogado, especialista em Direito Tributário pela Universidade de Uberaba-MG e Finanças pela Fundação Dom Cabral-MG.